



SEMINÁRIO
EDUCAÇÃO QUE TRANSFORMA:
DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADES NA AMAZÔNIA

7 e 8 de maio de 2026 – Porto Velho/RO

Evento híbrido | Gratuito

ECOLOGIAS EDUCOMUNICATIVAS NA AMAZÔNIA: MÍDIAS ESCOLARES COMO TERRITÓRIOS DE DIREITOS HUMANOS E PRODUÇÃO DE DIVERSIDADES

Amauri de Queiroz Paiva¹

Fabília Cunha da Silva²

GT indicado: Educomunicação e Mídias na Escola.

RESUMO: O presente trabalho propõe uma reconfiguração epistemopolítica da educomunicação na Amazônia a partir da noção de ecologias educacionais decoloniais, compreendendo as mídias escolares como dispositivos de produção de subjetividades, territorialidades e direitos humanos. Em contextos marcados por desigualdades estruturais, disputas narrativas e invisibilizações históricas, a escola assume centralidade na mediação entre culturas digitais, saberes tradicionais e práticas democráticas. Parte-se da hipótese de que rádios escolares, podcasts, blogs estudantis e produções audiovisuais constituem territórios simbólicos de afirmação da diversidade étnica, cultural e socioambiental amazônica. Fundamentado nos estudos da educomunicação latino-americana, na educação em direitos humanos e nas teorias críticas da mídia, o estudo articula comunicação, currículo e cidadania digital sob perspectiva intercultural crítica. Metodologicamente, adota-se abordagem qualitativa interventivo-formativa, estruturada em oficinas educacionais voltadas principalmente à produção midiática autoral na educação básica. Os resultados indicam que a inserção crítica das mídias amplia o protagonismo juvenil, fortalece a consciência cidadã, estimula a participação democrática e valoriza saberes territoriais. Conclui-se que a educomunicação, articulada à justiça social, transforma a escola em espaço de resistência simbólica e inovação democrática na Amazônia contemporânea plural. Reafirma-se, portanto, sua relevância

¹ Amauri de Queiroz Paiva. Universidade Federal do Maranhão. Licenciado em Informática – UFMA, Letras/Inglês – UNESA, Especialista em Informática na Educação – IFMA, Metodologia do Ensino de Língua Inglesa – IBRA, Prática Crítica do Ensino em Língua Inglesa – UFRO. amauri.sys@gmail.com

² Fabília Cunha da Silva, Universidade Estadual do Maranhão, Especialista em Gestão Escolar – UEMA, Psicopedagogia Institucional com Ênfase em Educação Especial – MALTA, Educação Especial/Inclusiva - IBRA, Graduação em Pedagogia – FLAED, fabicialuiz494@gmail.com

estratégica para políticas públicas educacionais comprometidas com equidade, diversidade, sustentabilidade e participação social ampliada nos territórios amazônicos contemporâneos.

Palavras-chave: Educomunicações. Direitos Humanos. Diversidade Amazônica.

1. INTRODUÇÃO

A Amazônia contemporânea configura-se como território de intensas disputas socioambientais, culturais e informacionais, nas quais a promoção dos direitos humanos e da diversidade assume centralidade estratégica. Nesse cenário, a escola emerge como espaço privilegiado de mediação entre culturas digitais, saberes tradicionais e práticas democráticas. A UNESCO (2021) propõe “reimaginar nossos futuros juntos”, defendendo a educação como bem comum e fundamento para sociedades mais justas e inclusivas. Tal perspectiva reforça a necessidade de práticas pedagógicas que articulem tecnologia, cidadania e justiça social em contextos amazônicos historicamente marcados por desigualdades e invisibilizações.

No Brasil, embora haja ampliação do acesso às tecnologias digitais, persistem desafios relacionados à formação crítica e à produção autoral de conteúdos (CGI.br, 2022). Conforme Soares (2021, p. 48), “a gestão democrática da comunicação é condição para a cidadania plena”, indicando que a comunicação escolar deve integrar o próprio núcleo do processo educativo. Em consonância com o Relatório GEM (UNESCO, 2023), que reconhece a alfabetização midiática como estruturante das democracias contemporâneas, este estudo propõe analisar as mídias escolares na Amazônia como ecologias voltadas à promoção dos direitos humanos e à valorização das diversidades culturais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educomunicação, consolidada como campo latino-americano de articulação entre educação e comunicação, propõe a construção de ecossistemas comunicativos democráticos no interior da escola. Para Soares (2021, p. 48), “a gestão democrática da comunicação é condição para a cidadania plena”, indicando que os processos pedagógicos devem integrar participação, diálogo e produção autoral. Nessa perspectiva, a mídia escolar não é recurso acessório, mas dimensão estruturante do currículo e da formação cidadã.

No plano internacional, a UNESCO (2021) defende a necessidade de um novo contrato social para a educação, fundamentado na equidade, cooperação e justiça social, reconhecendo a educação como bem comum. O Relatório Global de Monitoramento da Educação reforça que a alfabetização midiática e informacional constitui elemento estruturante das democracias contemporâneas (UNESCO, 2023). Assim, a formação crítica para as mídias torna-se componente indispensável da educação em direitos humanos no século XXI.

No contexto amazônico, a interculturalidade crítica amplia essa discussão ao tensionar a colonialidade do saber e valorizar epistemologias territorializadas. Walsh (2020, p. 35) propõe pedagogias voltadas à “reexistência”, entendendo a educação como prática de resistência epistêmica e afirmação identitária. Associada aos dados do CGI.br (2022), que apontam desafios na produção autoral e na criticidade digital, essa perspectiva fundamenta a compreensão das mídias escolares como dispositivos pedagógicos de afirmação da diversidade e fortalecimento da cidadania na Amazônia.

3. METODOLOGIA / DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A pesquisa adotou abordagem qualitativa de natureza interventivo-formativa, fundamentada na pesquisa-ação crítica, compreendendo a escola como espaço de produção de conhecimento situado. O estudo foi desenvolvido em escola pública da Amazônia Legal, envolvendo estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, com participação voluntária e observância dos princípios éticos de consentimento informado e preservação da identidade dos participantes.

Inicialmente, realizou-se diagnóstico por meio de questionários semiestruturados e rodas de conversa, visando mapear práticas midiáticas, repertórios culturais e percepções sobre direitos humanos e diversidade. Em seguida, foram promovidas oficinas formativas sobre cidadania digital, educação em direitos humanos e produção midiática crítica, alinhadas à concepção de ecossistema comunicativo participativo proposta por Soares (2021).

Na etapa final, os estudantes organizaram-se em grupos para produzir podcasts, vídeos, conteúdos para rádio escolar e blogs temáticos voltados à valorização das identidades amazônicas. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de

conteúdo temática, buscando identificar categorias relacionadas a protagonismo juvenil, consciência crítica digital e valorização territorial, compreendendo a educomunicação como prática pedagógica integrada de afirmação de direitos e fortalecimento da diversidade.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que a inserção de práticas educomunicativas sob perspectiva crítica promoveu ampliação significativa do protagonismo estudantil e da consciência acerca dos direitos humanos e das diversidades amazônicas. A análise de conteúdo identificou três eixos estruturantes: reconfiguração das narrativas identitárias, fortalecimento da participação democrática e consolidação da consciência crítica digital articulada aos saberes territoriais.

No plano identitário e democrático, observou-se que os estudantes passaram a ressignificar representações estigmatizadas da Amazônia frequentemente reproduzidas pelos meios hegemônicos, deslocando discursos de exotização para narrativas de pertencimento e defesa socioambiental. Esse movimento dialoga com a noção de “reexistência” proposta por Walsh (2020, p. 35), ao tensionar a colonialidade do saber. Paralelamente, a gestão coletiva das produções midiáticas confirmou que a construção de ecossistemas comunicativos fortalece a cidadania ativa, conforme sustenta Soares (2021), consolidando a escola como espaço deliberativo e democrático.

Na dimensão digital e territorial, verificou-se avanço na leitura crítica das mídias, com maior reconhecimento de desinformação e discursos discriminatórios, em consonância com a UNESCO (2023), que aponta a alfabetização midiática como eixo estruturante das democracias contemporâneas. A valorização de saberes ribeirinhos, memórias familiares e debates ambientais evidenciou a articulação entre comunicação, identidade e território, demonstrando que as mídias escolares, orientadas por princípios de direitos humanos e interculturalidade crítica, configuram-se como práticas pedagógicas transformadoras no contexto amazônico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que a inserção crítica das mídias escolares, articulada aos princípios da educomunicação e da educação em direitos humanos, fortalece o protagonismo juvenil, amplia a consciência crítica digital e valoriza as diversidades amazônicas. Ao superar a dimensão instrumental da tecnologia, a escola consolida-se como ecossistema comunicativo democrático, no qual comunicação, território e identidade operam como fundamentos de formação cidadã, em consonância com a perspectiva da educação como bem comum defendida pela UNESCO (2021) e com a centralidade da alfabetização midiática nas democracias contemporâneas (UNESCO, 2023).

Conclui-se que as ecologias, ancoradas na interculturalidade crítica e na valorização dos saberes territoriais, configuram-se como práticas de resistência simbólica e justiça cognitiva, dialogando com a noção de “reexistência” proposta por Walsh (2020). Recomenda-se a ampliação de políticas públicas e programas formativos que integrem educomunicação e direitos humanos, consolidando a escola amazônica como espaço estratégico de inovação democrática e afirmação das diversidades.

REFERÊNCIAS

CGI.br – COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids Online Brasil 2022**. São Paulo: CGI.br, 2022. Disponível em: <https://cetic.br>. Acesso em: 24 fev. 2026.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação e cidadania: fundamentos e práticas na educação contemporânea**. São Paulo: Paulinas, 2021.

UNESCO. **Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação**. Paris: UNESCO, 2021. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org>. Acesso em: 24 fev. 2026.

UNESCO. **Global Education Monitoring Report 2023: technology in education – a tool on whose terms?** Paris: UNESCO, 2023. Disponível em: <https://www.unesco.org/gem-report>. Acesso em: 24 fev. 2026.

WALSH, Catherine. **Interculturalidade crítica e pedagogias decoloniais na América Latina**. Quito: Abya-Yala, 2020.